

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

Ano 3 Nº 4 e 5
Dezembro de 1979
Janeiro de 1980

BOMBA

SACRILÉGIO COMETIDO CONTRA
O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Repúdio ao episódio

A PROFANAÇÃO NO LUGAR SANTO
Procissão em Nova Iguaçu

fiéis saem às ruas para dar apoio a D. Adriano

VERDADE, FORÇA DA **paz**

“Nenhuma bomba
nos fará recuar”

solidariedade

VERDADE, FORÇA DA PAZ.

Dom Adriano, Bispo Diocesano.

Em 19 de janeiro de 1968 celebrou-se o primeiro *Dia Mundial da Paz*, com o tema fundamental: "Cristo Nosso Senhor salvou o mundo, dando a todos a fraternidade e o amor". Paulo VI indicou o roteiro: nosso esforço de construir a família de Deus, estreitando os laços da fraternidade e do amor. Indicou a situação de pecado - ódio, maldade, imperfeição - da qual é preciso salvar a humanidade. Indicou Aquele que é nossa única esperança e nosso único salvador - Jesus Cristo. Nos anos seguintes os temas escolhidos apresentavam um aspecto particular deste postulado riquíssimo de aspectos e de valores que é a Paz.

Desenvolvendo o tema fundamental de 1968 e focalizando um aspecto particular do nosso esforço pela Paz, está desafiando a nossa reflexão e a nossa atuação o tema que o Papa João Paulo II fixou para 1980: "Verdade, força da Paz".

Podemos entender Verdade num sentido pessoal, segundo a Palavra de Jesus Cristo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 18,37). "O Espírito da verdade ensinará a vocês toda a verdade" (Jo 16, 13). Doceis a Jesus Cristo, assimilaremos as doutrinas do Reino e seremos mais capazes de construir a Paz.

Podemos entender também Verdade no sentido comum: dizer as coisas como são, sem mentira, sem disfarce, sem subterfúgios; / fazer as coisas como são, sem hipocrisia, sem duplicidade, sem fraude. Sem excluir o primeiro caminho - Jesus Cristo, que nos diz a Verdade por ser ele mesmo a Verdade; - Jesus Cristo, que é o construtor da Paz por ser ele mesmo a nossa Paz; Jesus Cristo, que por meio da cruz derrubou a parede da inimizade e fez de todos os povos concidadãos dos santos e da casa de Deus (cf Ef 2,11-22) - , vamos entender o lema do *Dia Mundial da Paz* de 1980 dentro do contexto social em que vivemos. Parece que foi esta a intenção primeira do Santo Padre. O *Dia Mundial da Paz* nos lembra a importância, o valor da Verdade como força propulsora da Paz, da concórdia entre as nações, entre as comunidades, entre as famílias e grupos, entre as pessoas. Deveríamos purificar, da melhor maneira possível, as nossas atitudes e as nossas palavras, os nossos gestos e as nossas intenções, a nossa fé e a nossa vida, criando aquela unidade - meta e objetivo de nosso esforço de cristãos - que é necessária para a realiza-

ção da Verdade e, na medida do possível, para a criação de uma atmosfera de Paz, de fraternidade, de Amor.

As bem-aventuranças (Mt f, 3-12), como aliás todo o chamado Sermão da Montanha, que é a "plataforma do Reino de Deus" e o caminho do "Paraiso começado", nos dão pistas claras e diversificadas para uma situação de Verdade em nosso pensamento e em nossa vida, em nossas comunidades e em nossa Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo inteiro. Será uma "utopia"? A nossa Fé cristã nos diz que alguma coisa desta "utopia" pode realizar-se. Aqui se insere a realidade salvífica de Jesus Cristo e do Evangelho. Aqui se retoma com facilidade o primeiro tema do / *Dia Mundial da Paz*. Toda a mensagem libertadora do Evangelho, toda a vida profunda da Igreja e dos cristãos que mais se identificaram com Jesus Cristo é, para nós, uma garantia segura de que nosso esforço pela Paz tem sentido e tem fruto. De uma conscientização mais profunda dos cristãos resulta necessariamente alguma coisa na constrição do Reino e por isso mesmo na construção da Paz.

Por isso tomamos a sério nosso *Dia Mundial da Paz* e damos nossa participação esperancosa e eficaz.

EU QUERO VER TODO O POVO ACORDADO
E DESCOBRIR DENTRO DA REALIDADE
QUE A SEMENTE DA VERDADE ESTÁ QUERENDO GERMINAR

GRITA SEM MEDO, GRITA, GRITA, MINHA GENTE,
QUEM MORRE CALADO É SAPO DEBAIXO DO PÉ DO BOI

EU QUERO VER TODO O POVO EM UNIÃO
A CONSCIÊNCIA NÃO SE GANHA SEM ESFORÇO

O POVO NÃO É MAIS CARANGUEJO
EU QUERO VER TODO O POVO MAIS CONSCIENTE
DESCOBRINDO QUE É GENTE E CAMINHANDO PARA A
FRENTE.

Um Trabalhador de Vitória — ES.

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA.

(resumo dos cadernos do ACO)

PERÍODO DE CONTROLE SOBRE A CLASSE OPERÁRIA: 1935-1945

(continuação)

- . Com os sindicatos oficiais de trabalhadores bem controlados,
- . os salários mantidos no mínimo
- . a política geral de proteção à indústria,
- . a indústria capitalista nacional tinha condições para crescer.

Para acelerar ainda mais a industrialização o próprio governo se tornou empresário: de siderurgia, transporte e energia / elétrica.

A Classe resistiu como podia.

Os operários recusavam aceitar o sindicato como órgão do governo para controlar e dominar a classe.

Não tinham condições de se organizar em sindicatos livres. Desertaram dos sindicatos do governo.

O número de associados foi diminuindo ... chegou a menos de 300.000 enquanto a massa proletária era muitas vezes maior.

Então para atrair os operários o governo resolveu transformar os sindicatos em órgãos de assistência social, oferecendo benefícios: médicos - dentistas - escolas - hospitais - bibliotecas - colonias de férias - assistência pública e social para casos individuais.

Favoreceu também os círculos operários católicos que faziam um trabalho assistencial desse tipo.

Mas sem associados que pagassem mensalidade com que dinheiro iriam os sindicatos fazer tudo isso ?

Mas o governo encontrou um jeito de fazer os próprios operários pagarem: criou o imposto sindical em 1940, descontado

na folha de pagamento. Sindicalizado ou não, ninguém podia / escapar à contribuição !

Assim os operários foram obrigados a pagar para sustentar as organizações que serviam para melhor dominar a própria classe operária

Mas mesmo assim, a classe resistiu.

Então, o governo fez campanhas de sindicalismo em vasta propaganda em todo o país

Uma comissão técnica de orientação sindical tentava levar os operários a se sindicalizarem.

Eram louvadas as realizações do governo para " beneficiar " a classe operária.

Foram também promovidas pelo governo as comemorações do 1º de Maio.

A propaganda começou a ser chamada: "O Governo de Pai dos Pobres".

O PELEGUISMO, UMA PRAGA DO SINDICALISMO.

Foi dentro dessa situação geral que apareceu e se desenvolveu o peleguismo.

Os dirigentes sindicais eram praticamente escolhidos pelo governo , pois aqueles que pensavam em defender a classe eram / cortados pelo governo.

O papel destes chamados PELEGOS era servir o governo e indiretamente, os patrões, acalmando e dominando as reivindicações / operárias fazendo que a classe se comportasse do jeito que o governo de Gétúlio queria.

Eram eles, os pelegos, que o governo nomeava como representantes dos operários nas juntas de julgamento de questões trabalhistas !

Claro que os pelegos procuravam de todos os modos agradar ao governo e aos patrões para se manter nos seus cargos, visto que eram bem retribuídos. Aos operários só ofereciam promessas / nunca cumpridas se não fossem do agrado do governo não se interessavam nem mesmo em ter associados cujo número só aumentaria as despesas.

A DITATURA NÃO HAVERIA DE DURAR PARA SEMPRE.

Apesar de tudo, Getúlio começava a enfraquecer. Quando estourou uma nova guerra na Europa. Sob a pressão dos E.U. Getúlio decidiu apoiar os "aliados"; França, Inglaterra, Estados Unidos, contra as ditaturas da Alemanha e da Itália.

Os soldados brasileiros começaram a questionar: "tem sentido lutar para destruir essas ditaduras e deixa-la existir no Brasil ?"

Estudantes, intelectuais, profissões liberais reclamavam também pela democracia. A lei "anti-truste", visando a fortalecer a economia brasileira desagradou aos capitalistas.

Getúlio prometeu que quando terminasse a guerra, o Brasil voltaria a democracia política.

Mas no início de 1945, as manifestações já iam às ruas. Polícia, censura, imprensa do Getúlio não podiam mais impedir os protestos.

Eleições, para as quais Getúlio não se candidatou, foram marcadas para o dia 2 de dezembro 1945.

- . Os que apoiavam o governo queriam que a constituição fosse reformada antes ainda com Vargas
- . A oposição queria o contrario.

E OS OPERÁRIOS ?

Quando Getúlio sentiu que perdia o apoio dos varios setores das classes dominantes, ele, então, procurou usar dos operarios:

- . deu mais liberdades as eleições sindicais
- . soltou muitos dos lideres operarios e comunistas presos desde 35, entre eles Luiz Carlos Prestes
- . permitiu a legalização do Partido comunista.

O movimento operario se libertava e se reanimava agora com a permissão do governo. Em Abril criou-se o MOVIMENTO UNITAR TRABALHISTA (MUT) sem que o governo proibiasse:

O MUT lançou um manifesto contra a legislação trabalhista assinado por 300 dirigentes sindicais de 13 Estados do Brasil.

O Movimento operário percibia que a democracia desejada pela oposição burguesa seria uma democracia conforme os interesses da burguesia.

Vendo que Getúlio começava a tomar medidas a favor da classe operária e da sua liberdade de organização, então os operarios entraram na campanha para a constituinte reformada com Getúlio.

Para aproveitar o apoio dos trabalhadores, os políticos a favor de Getúlio, com a liderança dele, fundaram o PARTIDO TRABALHISTA. O partido trabalhista e o partido comunista. Lideraram o apoio dos operarios a proposta de constituinte com Getúlio " QUEREMOS GETÚLIO " era o refrão usado, e o movimento ficou conhecido como " QUEREMISMO ".

O FIM DA DITATURA DE GETÚLIO VARGAS.

A oposição achou que Getúlio estava preparando outro golpe para impedir as eleições a continuar no poder. Então do 29 para / 30 de outubro de 1945 depuseram Getúlio do governo, depois de 15 anos de poder. Ele foi " exilado " para o Rio Grande do Sul.

Os " queremistas " liderados pelo PTB passaram a apoiar a candidatura do general Dutra, ex-ministro da guerra do governo do Estado Novo, porque achavam que ia continuar com a linha de Getúlio.

A democracia nacional tinha Eduardo Gomes.

Os comunistas conseguiram 10% de votos por seu candidato, Iedo Fiuza - o que mostra como tinha crescido a Partido.

Dutra foi eleito e uma Assembléia constituinte preparou a nova constituição aprovada em setembro 1946

Com a volta a uma forma mais democrática de governo, termina o periodo de controle total dos sindicatos.

*Uma situação diferente vai surgir ...
Novas lutas vão aparecer,
pois a libertação ainda não foi conseguida.*

(Fim do 3º caderno da História da classe operária pela A.C.O.)

TRES ANOS DEPOIS DO ATENTADO,
' MOVIMENTO '
REVELA QUEM SEQUESTROU O BISPO DE NOVA IGUAÇU
D. ADRIANO HIPOLITO.

REALMENTE, PRECISAMOS DE MAIS CONJUNTO E MAIS COLEGIALIDADE.

(Comissão de Justiça e Paz)

Como tem ocorrido periodicamente nos últimos anos, ressurge mais uma campanha contra nosso bispo Dom Adriano. A presente campanha manifesta-se através de cartas e telefonemas anônimos ameaçadores para alguns padres e, sobretudo, através da pichação de igrejas. Desta forma, foram atingidas a Catedral, a matriz da Prata, a matriz de Cruzeiro do Sul e por último, a matriz de Santa Rita em Heliópolis. Sobre tudo nesta última, dava para sentir o ódio com que as paredes, o piso e as portas foram completamente emporcalhadas pelo vandalismo intolerante.

É sempre o mesmo o teor das pichações, como das missivas anônimas: BISPO COMUNISTA - FORA BISPO COMUNISTA - MORTE AO BISPO COMUNISTA - AQUI SEDE DO PARTIDO COMUNISTA. De per si, são escritas também ofensas morais, mas o grosso das pichações se referem a uma linha pastoral e a uma opção de Igreja: a opção de nossa Diocese pelos pequenos e marginalizados, nossa pastoral engajada na luta pela justiça, nosso afastamento oficial aos esquemas de prestígio e poder local. Por isso, é claro, Dom Adriano é apenas alvo imediato; o que a reação quer atingir é o projeto e o esforço de Igreja de todos nós.

Prova disso é que são pichadas justamente matrizes de paróquias diretamente comprometidas com a pessoa do Bispo, como a Catedral, ou que são atuantes dentro do movimento popular. São escolhidas, a fim de serem pichadas, igrejas que estão incomodando, pelo comprometimento com a Diocese. É fundamental descobrir o que foi afirmado: os ataques a Dom Adriano e as pichações nas igrejas visam a atingir nosso /

projeto de Igreja, a nós todos como Povo de Deus em Nova Iguaçu, a nós todos, engajados em nosso Plano Pastoral. Por isso, aqui vai a estranheza diante da ausência de uma reação colegiada perante aquilo que nos atinge a todos tão profundamente.

Ao mesmo tempo em que acontecem os ataques, o semanário MOVIMENTO chega ao fim de meses de levantamentos e publica, em reportagem-bomba, o nome do autor intelectual do sequestro de nosso bispo. Nossa Comissão pôs-se em entendimento com a redação do semanário em São Paulo, e mandou imprimir mais 10 mil / exemplares da reportagem, para serem distribuídos em nossas comunidades. É preciso denunciar, é preciso ocupar os espaços vazios, não apenas para exigir justiça, mas também para exigir que nosso povo e nossa Igreja de Nova Iguaçu sejam desagravadas. / Não é possível que as ovelhas fiquem paradas e omissas, quando o Pastor é ferido. Não é possível permanecer estupidamente passivos, quando tentam esmagar o que há de mais sagrado para nós, que são nossos ideais de Igreja.

Nossa Comissão está decididamente comprometida a levar o assunto até o fim; por enquanto, ainda não há elementos suficientes para uma ação penal, porque a reportagem do Movimento / oferece muito mais indícios do que provas que possibilitem a concretização de processo jurídico. Mas iremos até o fim, nesse / assunto; e não pararemos, enquanto não chegarmos à verdade dos fatos denunciados. Para isso, já foram feitas, na semana passada, duas reuniões com advogados do Rio, sobretudo Dr. Tércio / (Lins) e Silva, que orientarão nossa Comissão no presente procedimento. A orientação fundamental dos advogados é que façamos todas nossas entidades funcionar, reclamando o esclarecimento dos fatos e o justicamento dos criminosos. Nesse ponto, a Comissão de Justiça e Paz reclama a reação da Diocese como Diocese e do Presbitério como Presbitério.



A PROFANAÇÃO NO LUGAR SANTO.

(20-12-79)

Na quinta-feira, dia 20 de dezembro de 1979, às 11 horas da manhã, explodiu uma bomba na Catedral de nossa diocese. A explosão foi ouvida no Centro de Nova Iguaçu, num raio de até 2 km, e alarmou a cidade.

O local escolhido foi o altar do SSmo Sacramento, numa nave lateral. Colocaram a bomba debaixo da mesa do altar provisório. Que tipo de bomba? A perícia até agora não deu nenhum parecer. Com a explosão ficou inteiramente destruído o Sacrário com as duas âmbulas. Sobraram estilhaços e as hóstias consagradas, umas também espedaçadas, outras inteiras. Quebraram-se os vidros das janelas. E em vários pontos a construção da catedral ficou danificada. Graças a Deus, não houve danos pessoais. As poucas pessoas que estavam no recinto da igreja eram alguns fiéis e alguns operários, ocupados na montagem do presepio.

Mais uma vez as atenções do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo se voltam para Nova Iguaçu. Mais uma vez grupos radicais, que se autodenominam anticomunistas, recorrem a violência para discordar e para combater um fantasma que eles mesmos, no seu fanatismo cego, criaram e cultivam.

Na carta que os terroristas deixaram sobre o órgão acusação que jogam contra o bispo, contra a pastoral de nossa diocese, é de sermos comunistas. Uma acusação que é feita a vários bispos brasileiros, a CNBB, e que, infelizmente, encontra acolhida em certos grupos do poder e mesmo entre católicos.

O ódio é irresponsável e cego. Por isso mesmo não se contentou mais com vinganças do tipo sequestro, com pichações (como aconteceram na Catedral, em Santo Antônio da Prata, em Santa Rita, do Cruzeiro do Sul), em cartas e telefonemas ameaçadores. Agora a escalada do terror atinge a Catedral que é a igreja-sinal e a igreja-mãe da diocese de Nova Iguaçu, e na Catedral escolhe precisamente o sacramento onde se acha a Sagrada Reserva.

Deste modo é atingido não apenas o bispo, não apenas o clero, não apenas a diocese: o ódio extravasa para ferir a Igreja como Igreja, não recuando diante do mais sagrado de nossa Fé Católica que é Jesus Cristo, no seu mistério eucarístico. É impossível imaginar trama tão diabólica.

De todos os pontos da Baixada Fluminense, do Estado do Rio e do Brasil chegam mensagens de solidariedade e de protesto / contra o sacrilégio. De toda a parte convergem para Nova Iguaçu os olhares da Igreja do Brasil, trazendo apoio ao nosso esforço pastoral, dando incentivos, assegurando orações e participação, manifestando gratidão pelo sinal que, de nossa fraqueza e de nossa fidelidade a Jesus Cristo, estamos dando com a graça de Deus.

A diocese de Nova Iguaçu promete a Jesus Cristo e à Igreja fidelidade total. Nossa pastoral está marcada com a mensagem do Evangelho, segue fielmente as diretrizes do Magistério, esforça-se em realizar o Concílio Vaticano II, concretiza as opções feitas em Medellín e Puebla, procura dar uma resposta clara, evangélica cristã aos dolorosos problemas que pesam sobre o Povo da Baixada Fluminense. Toda a nossa Pastoral parte, como não pode deixar de ser, do Amor de Jesus Cristo e dos irmãos. E no Amor fraterno, que é participação no Amor do Pai, encontra os incentivos, os impulsos, a criatividade, os instrumentos de construção do Reino de Deus - alguns traços do Reino de Deus - aqui na Baixada Fluminense. O nosso trabalho pastoral é fruto do Amor. De uma Fé encarnada, que se realiza numa situação concreta de / sofrimento, de angústia, de insegurança como é a situação de nossa Baixada Fluminense, tiramos as soluções pastorais. Sem qualquer interesse ou ambição pessoal. Sem qualquer conotação ideológica. Sem qualquer concessão ao poder do " Senhor do mundo ". Sem medo nem covardia nem acomodação.

Rejeitamos as acusações que nos fazem. Estamos prestando expiação pelo sacrilégio cometido contra o Corpo do Senhor - na Eucaristia e na Igreja. Mas perdoamos de coração aos que profanaram o SSmo. Sacramento. E pedimos que Deus lhes faça ver o pecado monstruoso que cometeram contra Jesus Cristo e o seu Corpo.

— A PROPÓSITO DO SACRILÉGIO COMETIDO CONTRA O SANTÍSSIMO —

SACRAMENTO.

(*Decisões tomadas na reunião de 20.12.79 no centro de Pastoral Catequética*).

1. No próximo domingo dia 23 todas as igrejas da diocese de Nova Iguaçu (municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Paracambi, Itaguaí e Mangaratiba) ficarão fechadas; não haverá celebração da Eucaristia; os vigários e responsáveis explicarão ao Povo o que aconteceu na catedral de Nova Iguaçu, no dia 20 p. p. (explosão de uma bomba que destruiu totalmente o sacrário, as ambulâncias que guardavam o SSmo. Sacramento) - uma profanação iné-

dita na história da Igreja no Brasil.

2. Os destroços do sacrário serão conservados à vista de todos na Catedral, durante o ano de dezembro /79 a dezembro /80; / Ano das Vocações na diocese de Nova Iguaçu, e centenário do P. João Musch, o grande apóstolo da Baixada de 1929 a 1960; Ano Eucarístico, no Brasil, com o Congresso Eucarístico Nacional em Fortaleza. - Depois deste ano comemorativo será feito um nicho perto do altar do SSmo. Sacramento, na Catedral conservando os destroços e relembrando as acontecimentos numa lápide especial.

3. Publicação de dois manifestos:

a) do presbitério

b) dos movimentos diocesanos

reafirmando a nossa Fé no mistério da Eucaristia e da Igreja; protestando contra a profanação do SSmo. Sacramento e contra o terrorismo; solidarizando-se com a linha pastoral da diocese e com o bispo diocesano.

4. Coleta de assinaturas num abaixo-assinado com o mesmo conteúdo anterior, em todas as comunidades e movimentos da diocese. O abaixo-assinado será conservado no memorial mencionado acima (02).

5. No dia 24 de dezembro, véspera do Natal, será celebrada na Catedral uma vigília de oração e adoração que irá das 6.00 hs até às 21.00 hs, concluindo com a celebração da Eucaristia / (Missa do Galo).

6. No dia 30 de dezembro, último domingo do ano, será realizada uma procissão eucarística que sairá da Catedral, percorrerá as ruas principais de Nova Iguaçu e se recolherá na Catedral. Aí haverá a celebração da Eucaristia.

DESAGRAVO EM NOVA IGUAÇU. Nova Iguaçu, 20.12.1979.

A 30 de dezembro, sob intenso calor, mais de cinco mil fiéis, tendo à frente bispos e sacerdotes, acompanharam o Santíssimo Sacramento levado em procissão por Dom Adriano Hypólito pelas ruas de Nova Iguaçu. Na Catedral profanada dez dias antes pela explosão da bomba, foi concelebrada a Eucaristia em desagravo. O destemido e tão amado Pastor foi diversas vezes / aplaudido em sua alocução final, quando removeu sua fé na proteção de Deus e sua vontade de continuar se dedicando ao povo sofrido da Baixada Fluminense. Por sua vez, a CNBB continua insistindo junto ao Ministério da Justiça para que redobre esforços no sentido de apurar as responsabilidades.

Novos Sacerdotes em Nova Iguaçu

No dia 02 de dezembro de 1979, foram ordenados sacerdotes, na Catedral de Santo Antonio de Jacutinga, os diáconos, Roberto Luiz Salomom e Ari Antunes.

A solenidade teve início às 09.00hs. na Praça da Liberdade de N. Iguaçu de onde saiu um grupo numerosos de fiéis, em procissão até a Catedral, cantando hinos de louvor e alegrias.

Dom Adriano Hipólito, bispo diocesano presidiu a cerimônia e também fez abertura do ano VOCACIONAL em homenagem ao Pe. João Musch, comemorando o centenário de seu nascimento. Pe. João durante muitos anos dedicou-se de maneira encaixável colocando-se a serviço do povo na Diocese de N. Iguaçu.

Dom Adriano e os 15 sacerdotes que com ele concelebraram impuseram suas mãos sobre os jovens diáconos pedindo ação do Espírito Santo e incorporando-os no sacerdócio ministerial.

Pe. Roberto Salomom é de El Salvador, América Central. Fez seus estudos no Instituto dos Franciscanos, em Petrópolis.

Pe. Ari Antunes, é de Santa Catarina e fez seus estudos no Mosteiro de São Bento no Rio.

Nossas felicitações a estes irmãos desejando-lhes muitos anos de êxito no serviço de Senhor e dos irmãos.

Estiveram presentes um grande número de fiéis, a Catedral tornou-se pequena para tão grande número. Que todos estes / juntos com os novos padres elevem suas preces para que a Senhor envie operários, rapazes e moças corajosos para colocarem-se a serviço de Deus na Igreja.

Atenção, Leitores.

O INFORMATIVO, fará uma parada para estudo e reflexão.

O próximo número sairá em Abril.

Assinatura anual Cr\$ 100,00

Rua CAPITÃO CHAVES 60, 26000 Nova Iguaçu

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA SOBRE A CATEQUESE .

Como fez Paulo VI elaborando a "Evangelii Nuntiandi", agora João Paulo segundo, a partir do material trabalhado no último Sínodo sobre a Catequese em nosso tempo, ofereceu ontem à Igreja a / exortação apostólica "Catechesi Tradendae". Escolheu o primeiro aniversário de sua eleição para publicar o importante documento que já tinha sido esboçado por Paulo VI e João Paulo I, e cuja finalidade é "consolidar os bons frutos do Sínodo".

O PAPA



Amigo

dos Jovens

Na introdução, diz o Papa: "Desejo ardentemente que esta Exortação, dirigida a toda a Igreja, corrobore a solidez da fé e da vida cristã, dê novo vigor às iniciativas que estão sendo postas em prática, estimule a / criatividade, com a requerida vigilância, e contribua para / difundir nas comunidades a alegria de levar ao mundo o mistério de Cristo".

"Catechesi Tradendae" está dividida em nove capítulos: 1º "Nós temos um único Mestre, Jesus Cristo": "a finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo". 2º "Uma experiência tão antiga quanto a Igreja": a catequese constitui uma tarefa prioritária em que todos os membros da Igreja têm responsabilidade comum e diferenciada, o que exige renovação contínua e equilibrada. 3º "A catequese na atividade pastoral e missionária da Igreja": o primeiro anúncio do Evangelho, a experiência vital da fé, a iniciação aos sacramentos, a participação na comunidade e o testemunho apostólico; daí a necessidade de uma catequese / sistemática. 4º "Toda a Boa Nova colhida na fonte": trata do conteúdo da catequese e de sua fonte: a Tradição e a Escri-

tura, focaliza a integridade do conteúdo e, depois de acenar / aos métodos pedagógicos adaptados, aborda a dimensão ecumênica no domínio da catequese. 5º " Todos precisam ser catequizados": os destinatários da catequese, distribuídos em diversos grupos especiais. 6º " Algumas vias e meios para a catequese": a utilização dos meios de comunicação social, o aproveitamento de diversos lugares, movimentos e reuniões, a homilia, os livros catequéticos e os catecismos. 7º " Como dar a catequese ": repassa brevemente a diversidade dos métodos a empregar, relembra que a catequese é serviço à Revelação e à conversão, analisa a encarnação da Mensagem na cultura. 8º " Alegria da fé num mundo difícil": a catequese ajuda os cristãos a afirmar sua identidade no atual contexto de indiferentismo. 9º " A tarefa diz respeito a todos": inclui um encorajamento aos responsáveis - bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e catequistas leigos - que se dedicam à catequese na paróquia, família, escola, escola, associações, movimentos e institutos de formação.

Na conclusão, o Papa volta-se para o Espírito Santo, Mestre interior, e para Maria, mãe e modelo do discípulo, pedindo que " a Igreja alcance um impulso sem precedentes na atividade catequética, que para ele é essencial". "

A T I V I D A D E da R E G I Ã O II

A Região II, promove um ENCONTRO de todos os JOVENS LÍDERES nos dias 18, 19 e 20 de janeiro em NOSSO LAR !

FINALIDADE: *mais empenhamento dos jovens nas paróquias, atividades espirituais e realidade da Baixada Fluminense.*



A DECLARAÇÃO DOS D.H



No dia 16 de dezembro, fizemos a comemoração de aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A nosso ver, foi uma bela e proveitosa reunião, no Centro de Formação de Líderes. Compareceram muitas entidades, também do Rio, engajadas na anistia e na defesa dos direitos humanos. Cada representante das entidades presentes pautou seu pronunciamento sobre um artigo dos direitos humanos, previamente combinado. Sentimos que chegou-se a um aprofundamento da reflexão e à consciência da necessidade de um engajamento cada vez mais comprometido. A assembléia presente sentiu a falta que faz que tal tipo de reflexão não chegue tão frequentemente / às bases: às comunidades e bairros onde o povo está.

Um dos pontos de nosso planejamento anual tentará ir de encontro a esta exigência mencionada: formação de núcleos locais de Justiça e Paz ou de Direitos Humanos, seja qual / nome seja. Entraremos em nosso planejamento para 80 com mais vagar, no próximo número do Informativo. Mas já podemos / adiantar: nossas reuniões ordinárias serão sempre nos 19 e

39 sábados do mês, às 10 horas, em Moquetã. E nossas palestras mensais, abertas a todos, serão sempre no 39 domingo de cada / mês, em Moquetã ou em outro lugar, previamente anunciado. Pedimos às outras entidades e movimentos diocesanos que nós enviem seu planejamento, para podermos todos trabalhar em conjunto.

HELDER CAMARA.

DOUTOR HONORIS CAUSA.

ITALIA: dia 1 de novembro o Arcebispo de Olinda e Recife (Brasil) Helder Camara será nomeado Doutor Honoris Causa da Universidade de Florença.

Dom Helder Camara fará nesta cidade Italiana uma Conferência sobre o Ano Internacional da Criança e presidirá a celebração da eucaristia que celebrará junto com o Arcebispo de Florença Cardeal Giovanni Benelli Durante a sua passagem na Europa o Arcebispo brasileiro visitará também algumas cidades da Alemanha.

(trad. livre de KIRCHENBOTE, 28 out.79)



DEPARTAMENTO DE

CATEQUESE.

ENCERRAMENTO do CURSO de RECICLAGEM CATEQUÉTICA .

Desde 1974 vêm se realizando no CEPAC um Curso de Formação de Catequistas. No início o Curso foi batizado com o nome de " Curso Permanente ". O nome " Permanente " prende-se ao fato do curso ser de um ano, uma tarde por semana. Em geral começa depois da Páscoa na 1ª ou 2ª semana após a Semana Santa.

Neste ano o curso não funcionou no 1º semestre. Talvez por falta de propaganda, não houve nº de alunos suficiente. Em compensação na 2ª metade do ano vieram tantas inscrições que foi preciso dividir em duas turmas. O grupo de 3ª feira com 45 alunos e o grupo de 4ª feira com 24 alunos. O interessante e também o significativo nos grupos deste ano foi a diversidade de procedência dos cursistas: Catedral, Coelho da Rocha, São João Batista, Camari, Parque Flora, Vila Operária, Santa Rita, Nossa Senhora das Graças, Miguel Couto, São Paulo Apóstolo, São Benedito, Rio d'Ouro, Heliópolis, Santa Rita de Cassias, SS. Trindade, Olinda, California, Parque Ariam, Marapicú e Cabuçu.

Quando ao Programa seguido; no 1º dia curso foi feito um levantamento com os próprios cursistas. A partir das necessidades apresentadas surgiu o programa que teve como pano de fundo os temas chaves da História da Salvação.

Os 16 encontros, realizados semanalmente, no horário de 14 às 17 horas, foram orientados pelo P. Nereu Meirelles e / Irmã Lourdes M. Trombeta, se decorreram num ambiente de perfeito entrosamento e amizade cristã. O encerramento foi festivo, após o último encontro constou de lanche e a entrega de presentes ao amigo oculto.

Para o ano, o curso permanente ou de reciclagem, seja / qual for o nome que se queira denominar, já tem data marcada para o seu reinício: " será no dia 16 de abril ". Os interessados procurem o CEPAC a partir de março, rua Capitão Chaves,

60, ou pelo telefone: 767.0472.

Mais um detalhe : esse curso não é só para catequista, ou para quem quer ser catequista. Não obstante o acento catequético que se dá ao curso, pode ser feito por animadores de grupo jovens, líderes de Comunidade e Agentes de Pastoral em geral que queiram aprimorar ou aprofundar seus conhecimentos.

ENTREVISTA COM OS GRUPOS JOVENS :

Na Assembléia da Juventude, realizada em Nova Iguaçu, em outubro de 1979, foi feita uma pesquisa com os representantes de 42 grupos jovens presentes, dos quais 41 responderam.

1º NÚMERO DE PARTICIPANTES POR GRUPO JOVEM:

<u>número de part.</u>	<u>grupos</u>
até 10	03
de 11 a 20	13
de 21 a 30	11
de 31 a 40	04
de 41 a 50	01
de 51 a 60	03
de 61 a 70	02

2º NÚMERO DE REUNIÕES E DURAÇÃO DAS REUNIÕES:

<u>número de reuniões</u>		<u>duração(horas)</u>			
<u>semanal</u>	<u>mensal</u>	<u>1 h.</u>	<u>2 hs.</u>	<u>3 hs.</u>	<u>4 hs.</u>
37 gr.	04 gr.	04	20	10	01

Obs. um grupo que se reúne uma vez por mês, faz o seu encontro de um dia.

3º IDADE DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS:

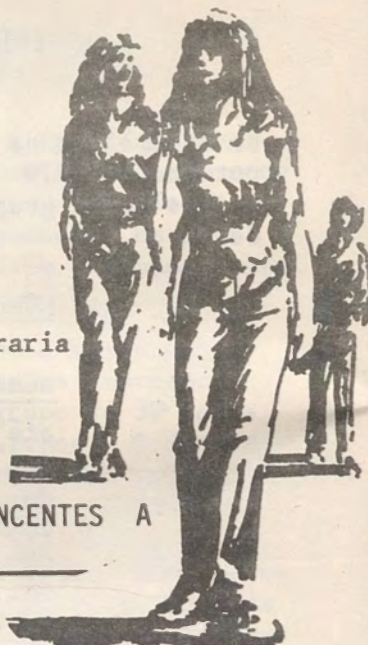
de 12 anos a 30 e até mais de 30 anos
em alguns grupos

4º ASSESSORIA DO DEPARTAMENTO DE CATEQUESE:

<u>aceitam sug.</u>	<u>querem encontros</u>	<u>sugerem cursos</u>
36 gr.	31 gr.	16 c. lid.
		05 c. bibl.
		04 dinam.
		03 realidade
		11 abstenções

5º MATERIAL USADO NAS REUNIÕES.

Bíblia
 Livros
 Revistas jovens
 N. de Barros
 Pe. Zezinho
 Jornais
 Testos variados
 Fatos da vida
 A Folha
 Textos da Pastoral Operaria
 Discos
 Slides
 Fotos



ATENÇÃO GRUPOS JOVENS OU PERTENCENTES A

 GRUPOS JOVENS . _____

O Departamento de Catequese em conjunto com a
 Equipe vocação e Missão pretende levar a efeito
 no decorrer de 1980 os

Encontros

Reuniões ou

Cursos

em cumprimento ao que foi proposto a vocês na re-
 ferida Assembléia realizada em Outubro no IESA de
 Nova Iguaçu. AGUARDEM !

RELATÓRIO DO DIA DE ESTUDO REALIZADO COM
MILITANTES DA ACO DE NOVA IGUAÇU.

Este encontro realizou-se no dia 15.11.79, e participaram 21 militantes.

Na primeira parte do encontro, fez-se um levantamento dos últimos acontecimentos do país, no campo social, político e econômico.

Os aspectos mais destacados entre outros foram:

No Campo político: As pichações contra D. Adriano (constatou - se que isto é uma agressão a nós também) .

A invasão da Igreja do Socorro em São Paulo (vimos que foi também uma agressão e uma maneira de intimidar toda a classe operária).

O surgimento do P.T. e o ressurgimento do P.T.B. (A classe operária deve ter uma visão clara, para não ser manobrada mais uma vez). Vimos que devemos nos interessar pelos assuntos políticos, nos inteirar deles e optar / pelo que mais se aproxima e responde às aspirações da classe operária.

Com o surgimento dos partidos acima / citados, e outros que estão em via de formação, como P.I, / (Partido Independente) " Arenão" e outros, vimos que é uma tática do Governo para provocar divisão em todas as Classes sociais, e também uma maneira de desviar a atenção do povo / dos problemas mais sérios como: aumento do custo de vida; repressão violenta à Classe trabalhadora e outros. (Constatou-se que enquanto estamos discutindo " PARTIDOS ", nos esquecemos das outras coisas.

No Campo Econômico: Destacamos que mais uma vez a "Classe foi enganada". Fez-se várias lutas para conseguir o aumento trimestral. O Governo colocou aumento semestral, dizendo ainda que isso é um presente. Constatamos que nada nos é dado, mas conquistado.

O problema foi colocado que mais sério no setor econômico é realmente o " custo de vida ". Isto tem provocado inclusive rebelião de presos em São Paulo, que não reivindicam

ram a liberdade mas apenas melhorias na alimentação. A revolta dos peões em Volta Redonda também é um exemplo disto, embora destacamos outros aspectos presentes nesta luta.

Na segunda parte do encontro, nos dividimos em grupos para avaliar a nossa militância, ou seja: A partir de tudo que vimos, como ' nos organizar enquanto ACO, para atender aos desafios da realidade ' Operária e ' Como garantir a expansão da ACO '.

Vimos que: Como Classe Operária e como movimento de Igreja devemos:

- Trabalhar a nível pessoal, contactando os companheiros de trabalho, conhecer de melhor a vida deles e de sua família.
- Levantar as questões através das reuniões, para nos esclarecer nos mais da situação em que estamos vivendo no momento e ver o que isto traz para a vida.
- Organizar dias de estudo com novos locais onde já estamos
- Divulgação dos dias de estudos através de boletins, como uma forma de esclarecer aos outros e que estamos descobrindo.
- Nos solidarizarmos com todos os acontecimentos da Classe Operária, atuando junto aos companheiros.
- Discutir mais sobre a política e participar de todas as manifestações operárias.
- Nos organizarmos em associações de bairros.

Vimos que devemos assumir esta luta, porque somos classe operária e somos Igreja.

Constatamos que no nosso trabalho, encontramos algumas dificuldades. Exemplo:

- Sabemos que a ACO toca a vida, mas é difícil um assumir juntos. (O trabalhador em geral, gosta de discutir os problemas, mas leva muito tempo até que ele venha a assumir a luta através da ação.)
- Dado a realidade de vida da Baixada, e a grande divisão que os patrões provocam entre nós, torna-se difícil juntar os companheiros.
- Vimos também, que devemos vigiar a nossa união, para não cair no individualismo.

Terminamos o encontro às 18 horas, com a leitura do evangelho e uma reflexão.

Nova Iguaçu, 28 de Novembro de 1979.

REGIMENTO DO SECRETARIADO DIOCESANO DE CURSILHOS DE CRISTAN-
DADE DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - R.J.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.

Art. 1º

Este Regimento organiza o Secretariado Diocesano de Cursos de Cristandade da Diocese de Nova Iguaçu, determina os seus objetivos e estabelece normas sobre sua formação.

Art. 2º

O SECRETARIADO DIOCESANO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE é um órgão da Diocese de Nova Iguaçu, instituído pelo Bispo Diocesano com a finalidade de animar, incentivar e coordenar a Ação Pastoral dos Cursos em suas três fases: Pré-Curso, Curso e Pós-Curso, em íntima união com a pastoral e as prioridades da Diocese.

Art. 3º

O Secretariado agirá sempre de acordo com as linhas pastorais da Diocese, da CNBB e suas próprias normas mantendo ligação com o / Secretariado Nacional.

Art. 4º

Para realizar o seu serviço o Secretariado procurará sempre à Luz do Evangelho:

- 1 - Tomar a defesa dos pobres;
- 2 - Combater toda discriminação social e racial;
- 3 - Formar a consciência crítica de seus membros e das várias equipes que preparam e promovem os Cursos de modo que percebam tanto os problemas sociais como suas causas determinantes;
- 4 - Ajudar a descobrir, desenvolver e ativar os dons e serviços necessários ao Movimento de Cursos;
- 5 - Coordenar, avaliar e valorizar tendências, interesses, experiências e sugestões das equipes que preparam e promovem os Cursos;
- 6 - Incentivar a união fraterna e pastoral com os outros movimentos da Diocese e com as comunidades;
- 7 - Os membros do Secretariado e os dirigentes de Cursos e em especial os diretores Espirituais devem dar testemunho vivencial de cristianismo na forma dos incisos I e II.

2. DAS ATRIBUIÇÕES DO SECRETARIADO.

Art. 59

De acordo com as normas da Diocese, cabe ao Secretariado:

1. Aprofundamento na linha pastoral diocesana para poder orientar as Equipes que dirigirão os Cursilhos;
2. Estudar e refletir sobre os documentos da SANTA SÉ, da / CNBB e da DIOCESE;
3. Estudar, examinar, discutir e ajudar a realizar as prioridades pastorais da Diocese;
4. Escolher e orientar nesse sentido os coordenadores e as / equipes de Cursilhos;
5. Prestar serviço e colaboração às comunidades de base;
6. Oferecer subsídios para as Escolas de Formação Cristã;
7. Examinar e aprovar ou rejeitar balancetes dos Cursilhos / realizados e promover atividades para angariar fundos necessários à realização de suas atividades;
8. Organizar, no mínimo, dois Cursilhões anualmente.

3. DAS REUNIÕES E DELIBERAÇÕES DO SECRETARIADO.

Art. 69

O Secretariado reúne-se, ordinariamente, duas vezes por mês em dias fixados previamente e extraordinariamente, quando convocado com antecedência de, no mínimo, 72 (setenta e duas) horas.

Parágrafo único - As convocações para as reuniões extraordinárias poderão ser feitas pelo Presidente, ou 1/3 (um terço) dos membros do Secretariado, ou ainda, pelo Diretor Espiritual do Movimento de Cursilhos.

Art. 79

Para serem válidas e entrarem em vigor as decisões do Secretariado devem:

1. Ser votadas em votação secreta após conveniente discussão;
2. Ter maioria absoluta em caso de mais de duas propostas;
3. Referir-se à matéria de competência do Secretariado;
4. Constar em ata:
 - § 19 As decisões de menor importância poderão ser tomadas por aclamação.
 - § 29 Os casos omissos serão resolvidos pela maioria do Secretariado ou pelo Bispo Diocesano.

4. DAS ELEIÇÕES DOS MEMBROS SECRETARIADO.

Art. 89

Sendo o Secretariado, um órgão também de participação de bases, para eleição de seus componentes deverá ser criado um Colégio /

Eleitoral que atuará na forma deste Regimento e será composto por todos os Dirigentes que participaram dos Cursilhos de / Diocese nos últimos dois anos, um representante dos Conselhos Paroquiais que nos últimos dois anos tenham enviado candidatos para os Cursilhos e um representante de cada Escola de Formação Cristã que esteja sob orientação do Secretariado

Parágrafo único - O mandato dos membros do Secretariado será de dois anos. Cada membro do Secretariado poderá concorrer a uma reeleição de maneira que não permaneça como seu membro por mais de 4 (quatro) anos consecutivos.

Art. 99

Nas eleições só terão direito a voto os presentes não se admitindo voto por representação, ou procuração.

§ 1º Serão eleitos os 13 (treze) mais votados, sendo os 13 (treze) seguintes, considerados suplentes.

§ 2º Em casos de empate serão considerados eleitos os mais idosos.

§ 3º Os eleitos serão empossados após homologação do Bispo Diocesano e entrarão em exercício no mês de janeiro

§ 4º Além dos eleitos, dois sacerdotes, nomeados pelo Bispo Diocesano, dentre quatro propostos pelo Secretariado, comporão o Secretariado.

Art. 109

Para ser eleito membro do Secretariado o candidato deve:

1. Ser católico praticante;
2. Ser capaz de engajamento mais intenso no Secretariado;
3. Ter espírito comunitário e de equipe;
4. Ter bom nome na comunidade.

Art. 119

As eleições para o Secretariado serão sempre presididas pelo presidente em exercício que convidará dois escrutinadores e um secretário que fará a ata e ao final a submeterá aos presentes.

§ 1º Toda pessoa que seja participante ativa do Movimento de Cursilhos poderá ser eleita para o Secretariado, desde que satisfaça as exigências do art. 4º, combinado com art. 109.

§ 2º O membro do Secretariado que por qualquer motivo venha a se afastar do mesmo só poderá ser novamente / eleito após 4 (quatro) anos, no mínimo, do afastamento.

Art. 12º

Perderá sua condição de membro do Secretariado aquele que:

- 1 - Faltar sem justificativa a quatro reuniões consecutivas ou oito alternadas;
- 2 - deixar a Igreja;
- 3 - fomentar a desunião nas comunidades;
- 4 - provocar escândalo por qualquer ato praticado.

6. DA ELEIÇÃO DA DIRETORIA.Art. 13º

Empossado o Secretariado eleito, este deverá imediatamente, ou no prazo de dez dias, se reunir e em votação secreta eleger o Presidente Vice presidente 2 (dois) Secretários e 2 (dois) Tesoureiros, para o biênio.

§ 1º Todo membro do Secretariado poderá ser votado, desde que sua candidatura seja apresentada ao Grupo.

§ 2º Em caso de mais de duas candidaturas, para ser eleito / membro da Diretoria o candidato deverá obter maioria absoluta de votos, isto é, metade mais um.

§ 3º Em caso de empate no 3º escrutínio, será considerado eleito o candidato mais idoso.

7. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS.Art. 14º

O mandato do Secretariado será de 24 (vinte e quatro) meses, sendo as eleições em dezembro de cada ano.

Parágrafo único - O mandato do primeiro Secretariado eleito na forma deste Regimento, será de 21 (vinte e um) meses, com início em 1º de abril de 1980 e término em 31 de dezembro de 1981.

Art. 15º

Quaisquer modificações deste Regimento, poderão ser feitas, pelo Secretariado, entrando em vigor, depois de aprovadas pelo Bispo Diocesano.

ESTE REGIMENTO, DEVIDAMENTE APROVADO PELO BISPO DIOCESANO,
ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO.

Nova Iguaçu, de dezembro de 1979.

Nova Iguaçu, 15 de dezembro de 1979.

Caro Presidente do Conselho Paroquial,

O Secretariado de Cursilhos de Cristandade da Diocese de Nova Iguaçu, em seu Planejamento para 1980, realizado em Pirai nos dias 7, 8 e 9 de dezembro do corrente ano, desejando estreitar os laços que unem o nosso movimento às Comunidades das Paróquias, tomou as seguintes deliberações, conforme Regimento, homologado pelo Sr. Bispo Diocesano:

1) Convidar um representante de cada Conselho Paroquial, devidamente credenciado, para participar como votante e candidato na eleição do novo Secretariado a ser realizada no dia 16 de março de 1980, de 8.00 às 17.00 horas, no Secretariado de Cursilhos, na Catedral de Santo Antonio de Jacutinga.

2) Solicitar que haja no seu Conselho, uma pessoa indicada para ser o elemento de contato junto ao Secretariado de Cursilhos durante o ano.

Para que o representante dessa Paróquia / seja incluído na relação dos candidatos à eleição, é necessário que seu nome seja encaminhado até o dia 08 de março de 1980.

Oportunamente, irá um representante do / atual Secretariado para entendimento pessoal com esse Conselho.

Certos de sua colaboração, despedimo-nos

Fraternalmente,

Presidente do Secretariado de
Cursilhos de Cristandade.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE.

1. MATERIAL ORGANIZADO PELO SECRETARIADO DIOCESANO.

- Celebração da Penitência	Cr\$ 3,00
- Círculos Bíblicos	Cr\$ 10,00
- Hora Santa	Cr\$ 3,00
- Via Sacra	Cr\$ 6,00

2. VIA-SACRA DO MIGRANTE e CÍRCULOS BÍBLICOS.

82 pp. Preço: Cr\$ 10,00



Esta VIA-SACRA e CÍRCULOS BÍBLICOS não se dirige unicamente àquelas comunidades sensibilizadas pela condição sub-humana daqueles que saíram de sua terra de origem. Este opúsculo vai diretamente ao encontro do MIGRANTE, dando-lhe vez para falar e discutir seus problemas, suas necessidades básicas e, à luz do Evangelho, procurar soluções válidas e oportunas. Portanto, não se trata absolutamente de um texto de proveta. O ponto de chegada é o MIGRANTE. É o seu clamor surdo por uma melhor condição de vida, e a Palavra provocadora de Jesus Cristo como fundamento do "Direito e da Justiça".

CADERNOS DO CET.

" A NOVA POLÍTICA SALARIAL "

Série TRABALHO
Nº 7

Novembro - 1979

Preço: Cr\$ 5,00
